

### Artigos clássicos originais – pioneiros da Ortopedia

Diversos tratamentos das doenças do esqueleto têm sido relatados desde a antiguidade. Osteotomias e amputações eram praticadas antes da introdução da anestesia e do conhecimento da antisepsia, com altos índices de infecção e morte.

Muitos conhecimentos atuais se devem aos trabalhos pioneiros de indivíduos que se destacaram por suas reconhecidas contribuições ao desenvolvimento da ciência. Falaremos de alguns, em que circunstâncias trabalhavam e o que os estimulava à pesquisa.

A história da Medicina merece atenção, não só pela extraordinária perspicácia de antigos pesquisadores, como serve de fonte de inspiração e estímulo a novas investigações. Muitas doenças, sinais e métodos de tratamento são conhecidos pelos nomes de seus autores. O uso de epônimos é comum em Medicina e existem tantos em Ortopedia como em qualquer outra especialidade.

Acesso aos artigos clássicos originais não é fácil, pois são poucas as bibliotecas que os disponibilizam. Para possibilitar a leitura desse material e homenagear os pioneiros que estabeleceram os fundamentos da Ortopedia, passaremos a publicar na REVISTA do INTO, artigos clássicos em suas versões originais.

Nas civilizações antigas os conceitos e práticas de Medicina, Filosofia e Religião eram misturados, mas com o passar do tempo e os progressos alcançados houve a dissociação dos seguimentos, surgindo daí ciências específicas, apartadas da religião. Cabe, entretanto, o registro de que em alguns grupos tribais essas noções ainda sejam confusas.

Por volta do quinto século AC, a Grécia emergia como centro cultural da humanidade, tendo Sócrates, Platão e Aristóteles como os pilares da sapiência filosófica. Hipócrates, natural da ilha de Cos e cujos ensinamentos perduram até os dias atuais, é considerado o pai da Medicina. Hipócrates ensinou a importância da redução precoce das deformidades e o valor da tração contínua como meio de manter o alinhamento dos membros. Patrono da Ética médica, ensinava a medicina baseada na observação e análise racional no exame do doente, afastando o misticismo, característica da medicina primitiva. Dentre sua vasta produção escrita destaca-se o conjunto conhecido como Corpus Hipocraticum, onde se encontram os livros éticos abrigando o Juramento Hipocrático, que modernamente é sintetizado para leitura na cerimônia de colação de grau dos formandos em Medicina:

Prometo que, ao exercer a arte de curar, me mostrarei sempre fiel aos preceitos de honestidade, caridade e ciência. Penetrando no interior dos lares meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra; nunca me servirei de minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu a minha vida e a minha arte com boa reputação entre os homens e para sempre; se dele me afastar ou infringi-lo, suceda-me o contrário.

A história de pessoas que estão em destaque no desenvolvimento da Medicina e da Cirurgia começa no século XVI, período que marca o início da Medicina Moderna. Os primeiros quinze séculos da era cristã mostraram um lento, mas progressivo aumento dos conhecimentos, culminando com o salto extraordinário, ocorrido no século XX, no avanço tecnológico.

Ambroise Paré, conceituado como o mais distinguido cirurgião do século XVI e cognominado pai da cirurgia francesa, publicou em 1564 "Dix livres de la chirurgie", onde descreveu várias técnicas cirúrgicas, incluindo amputações com uso de torniquete. Também criou instrumentos cirúrgicos e órteses para amputados, escoliose e pé torto.

Deve-se ao médico francês Nicholas Andry a criação do termo Ortopedia e a publicação em 1741, do primeiro livro dedicado à especialidade: L'Orthopedie - a arte de prevenir e corrigir deformidades nas crianças.

A William Morton, um dentista de Boston, é atribuída a introdução da anestesia, em 1846. A partir de então, o uso de óxido nítrico, éter e clorofórmio passou a ser largamente empregado.

Lord Joseph Lister, em 1865, baseado nos estudos bacteriológicos de Louis Pasteur, foi o primeiro a praticar cirurgia antisséptica, usando ácido carbólico como agente antimicrobiano. Apresentou sua descoberta dois anos depois no congresso anual da British Medical Association, expressando-se assim: Previously to its introduction the two large wards in which most of my cases of accident and operation are treated were among the unhealthiest in the whole surgical division of the Glasgow Royal Infirmary...

Apesar da fascinante descoberta, a ideia de Lister só foi amplamente aceita muitos anos depois. Em 1895 Wilhelm Röntgen, professor de física em Würzburg na Alemanha, descobriu os raios X passando uma corrente de alta voltagem através de um tubo de Crookes. De início usados para descobrir corpos estranhos metálicos nos membros, passou-se a usá-los amplamente em cirurgia.

Métodos de fixação óssea com placas, parafusos, fios e hastes metálicas são objetos de um constante aperfeiçoamento, estando disponível aos cirurgiões de hoje diversas opções de próteses.

Nomes como Hugh Owen Thomas, Percival Pott, James Paget, Friedrich Trendelenburg, Richard von Volkmann, Martin Kirschner, Fritz Steinmann, Wilhelm Heinrich Erb, Auguste Dégerine-Klumpke, Johann Friedrich August von Eschmarch, entre os antigos e, entre os mais recentes, Sir Robert Jones, Sir Herbert Seddon e Sir John Charley, com quem tive o privilégio de aprender sua técnica de artroplastia total do quadril, terão seus relatos transcritos nos próximos números da REVISTA do INTO.

---

**Ubirajara Figueiredo, ECBC, PhD**

**Chefe da Divisão de Ensino - DIENS / INTO-MS**